

Pensamento "concreto" e "abstrato" em crianças e adultos: um estudo através da interpretação de provérbios

José Fernando Bitencourt Lomônaco
USP

Cláudia Dechichi
UF Uberlândia

Maria Terezinha Cassi Pereira Yukimitsu
Univ. São Judas

RESUMO

LOMÔNACO, J.F.B.; DECHICHI, C. e YUKIMITSU, M.T.C.P. *Pensamento "concreto" e "abstrato" em crianças e adultos: um estudo através da interpretação de provérbios. Estudos de Psicologia, 10(3): 9-20, 1993*

O objetivo deste trabalho foi avaliar o grau de ocorrência dos tipos de pensamento "concreto" e "abstrato" em função das variáveis idade e sexo dos sujeitos. Os tipos de pensamento foram avaliados pelo Teste Brasileiro de Provérbios. Participaram como sujeitos um grupo de 53 crianças, alunos da 3ª série do 1º grau, com idades variando de 9 a 13 anos, e um grupo de 26 adultos, alunos de um curso de alfabetização, na faixa etária de 15 a 48 anos. Verificou-se que: a) os adultos emitiram um número significativamente maior de respostas abstratas do que as crianças; b) as crianças emitiram um número significativamente maior de respostas concretas do que os adultos; c) os adultos femininos emitiram um número significativamente maior de respostas abstratas do que os masculinos; d) os adultos masculinos emitiram um número significativamente maior de respostas concretas do que os femininos.

Palavras chave: pensamento concreto, pensamento abstrato, provérbios.

É bastante comum nas teorias referentes ao desenvolvimento cognitivo retratar esse tipo de desenvolvimento como uma mudança gradual de estágios nos quais a criança apóia-se fundamentalmente nos aspectos concretos, visíveis e manipuláveis do ambiente, para estágios caracterizados por um progressivo desligamento do concreto e por uma maior atenção aos aspectos mais abstratos, não visíveis e não manipuláveis desse mesmo

ambiente. As teorias desenvolvimentistas de Vygotsky, Piaget e Bruner, a nosso ver, são bons exemplos desta passagem do pensamento "concreto" para o pensamento "abstrato".

Vygotsky (1987), que estudou a evolução da formação de conceitos em seres humanos, identificou três grandes estágios deste processo, subdivididos em várias fases. No primeiro estágio a criança forma conjuntos sincréticos baseados em aspectos subjetivos, idiossincráticos, que nada tem a ver com os atributos relevantes dos objetos. Por exemplo, uma criança pode agrupar blocos de tamanho grande, médio e pequeno porque representam o papai, a mamãe e o filhinho. Já no segundo estágio, denominado "pensamento por complexos", as ligações entre seus componentes são concretas e factuais. A criança mais velha, então, poderá agrupar esses mesmos blocos pela cor, tamanho, forma, etc, ou seja, em função de atributos concretamente presentes. O terceiro estágio caracteriza-se pela capacidade da criança abstrair características isoladas da totalidade da experiência concreta e utilizá-las na formação de verdadeiros conceitos (Oliveira, 1992).

Também para Piaget (1973), o desenvolvimento cognitivo passa por estágios. O primeiro deles - o estágio pré-operatório (dos 2 aos 6-7 anos) - caracteriza-se por processos de pensamento egocêntrico. A criança tem dificuldade para assumir o ponto de vista de uma outra criança ou adulto e em seu pensamento lida com imagens concretas, estáticas. No estágio operacional - concreto (a partir dos 7 anos) vai adquirindo a capacidade de reverter e descentralizar e começa a focalizar sua atenção em transformações ao invés de estados perceptuais estáticos. O mundo passa a ser representado como objetos concretos sobre os quais se pode atuar mentalmente. Finalmente, no estágio operatório formal (12-13 anos) desenvolve-se progressivamente a capacidade de efetuar operações mentais não só com objetos concretos, mas também com símbolos. Nesta fase, a criança desenvolve a capacidade de pensar em termos de hipóteses, em termos de probabilidade, ou seja, antes em termos do possível do que do concreto aqui e agora.

Bruner (1968), por sua vez considera que ocorrem três períodos no desenvolvimento cognitivo correspondentes a três maneiras de representar o mundo. No primeiro período, denominado **enativo**, a criança representa o mundo através de suas ações. No segundo nível de desenvolvimento - o **icônico** - a criança representa o mundo através de imagens mentais dos objetos, sem precisar manipulá-los diretamente. Finalmente, no nível **simbólico** a criança vem a representar através de símbolos, abstratamente, sem precisar atuar sobre o mundo diretamente ou representá-lo através de imagens mentais.

Tal como visto, não obstante suas diferenças, estas três teorias do desenvolvimento cognitivo postulam um progressivo desligamento do concreto e uma transição para um tipo de pensamento mais formal, à medida que os sujeitos se tornam mais velhos.

Várias provas e materiais tem sido utilizados, no decorrer dos anos, para avaliar a "concretude" e a "abstração" do pensamento. Os blocos de Vygotsky e as tarefas piagetianas são apenas dois exemplos dos mais conhecidos.

Menos conhecido e divulgado em nosso meio é o Teste de Provérbios, desenvolvido por Gorham, em 1956, com o objetivo de avaliar o grau de comprometimento do processo de abstração de pacientes esquizofrênicos e lesionados cerebrais. A forma de múltipla escolha do referido instrumento é constituída por 40 provérbios acompanhados, cada um deles, por quatro alternativas de resposta: uma alternativa concreta, uma abstrata e duas irrelevantes.

Tendo como referência o trabalho de Gorham, Silva (1989), em sua Dissertação de Mestrado (orientada por J.F.B. Lomónaco), elaborou e validou para o Brasil um instrumento destinado a avaliar a concretude e abstração do pensamento através da interpretação de provérbios comumente utilizados em nosso meio. O instrumento em questão - doravante denominado Teste Brasileiro de Provérbios - consta de 20 provérbios, acompanhados, cada um deles, por três alternativas de resposta: abstrata, concreta e irrelevante. A tarefa do sujeito consiste em escolher a alternativa que, no seu entender, melhor corresponde ao verdadeiro significado do provérbio. A alternativa **abstrata** expressa o sentido metafórico do provérbio; a **concreta** seu sentido literal; a **irrelevante** não tem qualquer relação aparente nem com o sentido literal, nem com o sentido metafórico do provérbio. Por exemplo:

O SOL NASCEU PARA TODOS

- a. O sol é bonito
- b. O sol brilha sobre todas as pessoas.
- c. Todas as pessoas devem ter os mesmos direitos.

A alternativa **a** é considerada **irrelevante**, a **b** é **concreta**, e a **c** **abstrata**.

Considerando-se, a existência, em nosso meio, de um instrumento capaz de avaliar a concretude e abstração do pensamento, os autores do presente trabalho se propuseram a realizá-lo com os objetivos a seguir explicitados:

1. Investigar a influência da variável idade sobre o desempenho no Teste Brasileiro de Provérbios. Nossa hipótese, fundamentada em teorias do

desenvolvimento cognitivo anteriormente consideradas, é de que sujeitos mais velhos deverão escolher um número maior de alternativas abstratas do que os mais novos. Estamos considerando a escolha da alternativa abstrata como indicativa de um desligamento dos aspectos concretos e específicos da situação (o sentido literal do provérbio) em prol de seus aspectos mais abstratos e gerais (o sentido metafórico do provérbio).

Acreditamos justificado o nosso trabalho uma vez que Silva (1989), em seu trabalho de elaboração e validação do TBP, utilizou uma amostra de sujeitos cuja idade máxima foi de 16 anos. Assim sendo, a nosso ver, cabem estudos para avaliar o desempenho de sujeitos adultos no referido teste psicológico.

2. Avaliar possíveis diferenças sexuais na interpretação dos provérbios. Justificamos nosso interesse por esta variável face aos resultados de uma pesquisa realizada por Lomônaco et alii (1981) em que se verificou que as meninas emitiram significativamente mais respostas abstratas do que os meninos.

MÉTODO

Sujeitos

Participaram como sujeitos 53 alunos da terceira série do 1º grau de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Guarulhos/SP.

Os sujeitos foram agrupados segundo o período do dia em que freqüentavam a escola (diurno e noturno), resultando daí a formação de dois grupos, com sujeitos de ambos os sexos:

- Grupo Infantil (GI), formado pelos alunos que freqüentavam a escola no período diurno, faixa etária de 9 a 13 anos, num total de 27 sujeitos.

- Grupo Adulto (GA), formado pelos alunos que freqüentavam a escola no período noturno, faixa etária de 15 a 48 anos, num total de 26 sujeitos.

Na Tabela 1 são apresentadas as médias e os desvios-padrão das idades dos sujeitos.

Tabela 1. Média e Desvio Padrão da Idade dos Sujeitos

| SEXO | Grupo I | | Grupo A | |
|------|---------|------|---------|-------|
| | x | DP | x | DP |
| M | 10.56 | 1.16 | 17.09 | 4.16 |
| F | 10.06 | 1.38 | 24.00 | 13.13 |

Material

O material utilizado foi o instrumento elaborado por Silva (1989), o qual denominaremos para efeito de referência como "Teste Brasileiro de Provérbios (TBP)". Neste teste, o sujeito deve escolher dentre três alternativas dadas aquela que no seu entender, melhor explica o provérbio anteriormente citado.

Procedimento

O Teste Brasileiro de Provérbios (Silva, 1989) foi aplicado numa única sessão no GI (Grupo Infantil), à tarde e no GA (Grupo Adulto) à noite. As aplicações foram realizadas em salas de aula comuns. Na sala, além dos respectivos alunos, permaneceram a professora e duas aplicadoras. Conforme solicitação das professoras, as próprias aplicadoras apresentaram e solicitaram a colaboração dos alunos para responder a um teste. As aplicadoras salientaram aos alunos que àquela atividade não seria atribuída nota, mas que respondessem com bastante atenção.

Em seguida, as duas aplicadoras distribuíram o TBP à classe e, após isto, foram dadas as seguintes instruções aos sujeitos:

"Nestas folhas vocês vão encontrar várias sentenças ou ditados populares numerados e escritos em letras maiúsculas. Vejam 1, 2, Como vocês sabem, o ditado popular é uma frase que nos ensina uma lição. Por exemplo: Quem ama o feio, bonito lhe parece; mais vale um passarinho na mão do que dois voando. Abaixo de cada uma das sentenças ou ditados populares, há três frases com uma letra do lado esquerdo. Vejam **a**, **b**, e **c**. Olhem: aqui está a sentença número 1, e abaixo dela, as três frases. Depois, na sentença ou dito popular número 2 a mesma coisa acontece. Estão vendo? A tarefa de vocês vai ser escolher qual das três frases abaixo explica melhor o que quer dizer a sentença de cima (a que está com letras maiúsculas) e fazer um círculo na letra que está à frente da frase que vocês escolherem. Assim, se vocês acham que na sentença número 1 a frase que melhor explica é a **a**, façam um círculo em volta da letra **a**. Se vocês acham que é a **b**, façam um círculo em volta da letra **b**. Se vocês acham que é a **c**, façam um círculo em volta da letra **c**. Escolham somente uma frase para cada sentença.

Vocês entenderam o que é para fazer? Querem me fazer alguma pergunta? Podem começar. Quando vocês terminarem levantem o braço que eu irei pegar as folhas."

A mesma explicação foi dada aos dois grupos. No caso de algum aluno não ter compreendido bem a instrução e apresentasse alguma dúvida sobre a execução da prova, uma das aplicadoras ia até o lugar do respectivo aluno e esclareceria as dúvidas individualmente.

Os sujeitos dispuseram do tempo que necessitaram para resposta; o tempo da prova não foi limitado nem cronometrado.

RESULTADOS

Os escores dos sujeitos foram obtidos somando-se o número de respostas por categorias: abstratas, concretas e irrelevantes. Na Tabela 2 são apresentadas as médias e desvios - padrão dos escores dos sujeitos em função da idade, sexo e categoria de resposta.

Tabela 2. Média e desvio padrão dos escores dos sujeitos em função da idade, sexo e categoria de respostas.

| Categoria de resposta | Estatística | Grupo I | | | Grupo A | | |
|-----------------------|-------------|---------|------|-------|---------|------|-------|
| | | Masc. | Fem. | Total | Masc. | Fem. | Total |
| Abstrata | M | 4,0 | 6,4 | 5,8 | 6,9 | 12,3 | 9,2 |
| | DP | 3,32 | 5,23 | 5,10 | 4,05 | 4,34 | 4,91 |
| | N | 11 | 16 | 27 | 15 | 11 | 26 |
| Concreta | M | 10,1 | 8,5 | 9,1 | 7,0 | 3,4 | 5,5 |
| | DP | 5,41 | 4,34 | 4,71 | 3,12 | 2,11 | 3,25 |
| | N | 11 | 16 | 27 | 15 | 11 | 26 |
| Irrelevante | M | 6,8 | 5,1 | 5,8 | 6,1 | 4,4 | 5,4 |
| | DP | 5,10 | 4,54 | 4,76 | 4,42 | 2,98 | 3,91 |
| | N | 11 | 16 | 27 | 15 | 11 | 26 |

Como se pode observar o Grupo A, no total, apresentou uma média de respostas abstratas (9,2) maior que a do Grupo I (5,8); inversamente, o GI apresentou um número médio de respostas concretas (9,1) superior ao do Grupo A (5,5). No tocante ao sexo verifica-se, em ambos os grupos, uma média superior de respostas abstratas do sexo feminino. Quanto à categoria de respostas irrelevantes, no total a média do GI (5,8) foi levemente superior ao do GA (5,4). Levando-se em conta o sexo dos sujeitos, verifica-se que, em ambos os grupos, o sexo masculino apresentou uma média mais alta de respostas irrelevantes.

Para análise estatística dos dados foi utilizado o teste "t" de Student. (Costa Netto, 1977). Para todas as comparações o nível de significância adotado foi o de $p = 0,05$ para dois graus de liberdade.

Na Tabela 3 são apresentados os resultados das comparações entre o GA e o GI; entre o subgrupo infantil masculino (GIm) e o subgrupo infantil feminino (GI_f) e entre o subgrupo adulto masculino (GAm) e o subgrupo adulto feminino (GA_f), nas três categorias de resposta.

Tabela 3 - Resultados do teste "t" de Student refere às comparações entre os grupos e subgrupos de sujeitos, em função das categorias de resposta.

| Categorias de resposta | GI x GA | | | GIm x GI _f | | | GAm x GA _f | | |
|------------------------|---------|------------------|----|-----------------------|----------|----|-----------------------|-------------------|----|
| | to | P | Ho | to | P | Ho | to | P | Ho |
| Abstrata | 2,473 | 0,02 > P > 0,01 | R | 1,458 | P > 0,10 | N | 3,224 | 0,01 > P > 0,02 | R |
| Concreta | 3,221 | 0,01 > P > 0,002 | R | 0,816 | P > 0,10 | N | 3,507 | 0,002 > P > 0,001 | R |
| Irrelevante | 0,334 | P > 0,10 | N | 0,889 | P > 0,10 | N | 1,614 | P > 0,10 | N |

R = rejeitada

N = não rejeitada

Os resultados da prova estatística indicaram, no tocante às comparações dos grupos como um todo, a rejeição da hipótese nula no que se refere à categoria de respostas abstratas, indicando que o grupo de sujeitos mais velhos (GA) escolheu um número significante maior de alternativas abstratas do que os sujeitos mais novos. Inversamente, no que se refere a respostas abstratas, a análise estatística indica uma escolha significativamente maior de respostas concretas por parte dos sujeitos mais novos.

Em relação às comparações entre os subgrupos GIm e GI_f, a hipótese nula não foi rejeitada em nenhuma das categorias de respostas, indicando a não existência de diferenças estatisticamente significantes em função da variável sexo nesta faixa etária.

No que se refere aos grupos de sujeitos mais velhos (GAm X GA_f), verificou-se a rejeição da hipótese nula nas comparações referentes às categorias de respostas abstratas e concretas. Face a esse resultado, pode-se afirmar que o sexo feminino emitiu um número significativamente maior de respostas abstratas do que o masculino e, inversamente, que o sexo masculino escolheu um número significativamente maior de alternativas concretas do que o feminino.

Na Tabela 4 são apresentados os resultados das comparações entre o número de respostas abstratas, concretas e irrelevantes emitidas pelo grupos de sujeitos.

Tabela 4 - Resultados do teste de hipótese "t" de Student referentes às comparações entre categorias de resposta em função dos grupos de sujeitos.

| Grupo de sujeitos | Abstrata x Concreta | | | Abstrata x Irrelevante | | | Concreta x Irrelevante | | |
|-------------------|---------------------|------------------|----|------------------------|------------------|----|------------------------|-----------------|----|
| | to | P | Ho | to | P | Ho | to | P | Ho |
| GI | 2,456 | 0,02 > P > 0,01 | R | 0,000 | P > 0,10 | N | 0,544 | 0,02 > P > 0,01 | R |
| GA | 3,204 | 0,01 > P > 0,002 | R | 3,081 | 0,01 > P > 0,002 | R | 0,100 | P > 0,10 | N |

R = rejeitada

N = não rejeitada

Como se pode observar, no tocante ao GI, a hipótese nula foi rejeitada nas comparações abstrata X concreta e concreta X irrelevante, mas não-rejeitada na comparação abstrata X irrelevante. Tais resultados indicam que este grupo emitiu um número significativamente maior de respostas concretas do que de abstratas; de respostas concretas do que de irrelevantes e um número estatisticamente não diferente de respostas abstratas e irrelevantes.

Quanto ao GA, a hipótese nula foi rejeitada nas comparações abstratas X concreta e abstrata X irrelevante e não rejeitada na comparação concreta X irrelevante. Isto significa que o grupo de sujeitos mais velhos emitiu um número significativamente maior de respostas abstratas do que de concretas, de respostas abstratas do que de irrelevantes e um número estatisticamente não diferente de respostas concretas e irrelevantes.

DISCUSSÃO

Os dados do presente trabalho indicaram diferenças significantes em termos das variáveis idade e sexo. Em resumo, sujeitos mais velhos e sujeitos adultos do sexo feminino escolheram um número significativamente maior de alternativas abstratas do que os mais novos e os adultos do sexo masculino. Uma vez que a alternativa abstrata reflete o significado metafórico e mais geral do provérbio, a escolha deste tipo de alternativa pode ser tomada como indicação de um progressivo desligamento dos aspectos mais concretos e específicos da afirmação expressa nos provérbios.

No tocante à variável idade, as diferenças encontradas parecem encontrar apoio em várias teorias do desenvolvimento cognitivo, algumas das quais brevemente consideradas na introdução deste trabalho. Com efeito, tanto Vygotsky quanto Piaget e Bruner, ainda que não exatamente pelas mesmas razões, postulam mudanças qualitativas nos processos de pensamento, à medida que os sujeitos se tornam mais velhos, mudanças essas que conduzem ao tipo de pensamento formal, capaz de lidar com símbolos abstratos.

Todavia, a mera passagem do tempo é insuficiente, por si só, para explicar a transição do tipo de pensamento "concreto" para o "abstrato". É preciso buscar em processos que ocorrem no tempo as razões que justificam esta evolução do pensamento. E na busca de tais explicações, teóricos preocupados com o desenvolvimento cognitivo divergem em suas explicações. Mudanças na maneira de representar o mundo e amadurecimento de estruturas mentais são apenas dois exemplos de processos postulados por tais autores.

Não é objetivo do presente trabalho identificar que teoria melhor se ajusta aos resultados encontrados. Acreditamos que nossos dados possam ser adequadamente interpretados à luz das concepções teóricas de Vygotsky, Piaget e Bruner.

Intrigante e mais difícil de explicar foram as diferenças encontradas em termos de sexo. Porque mulheres adultas emitiram um número significativamente maior de respostas abstratas do que os adultos masculinos?

Algumas hipóteses ocorrem aos autores e serão apresentadas como tentativas de explicação. Nenhuma delas, todavia, é mutuamente exclusiva; assim sendo sugere-se que as diferenças sexuais por nós encontrada possam ser melhor explicadas mais, pelo conjunto das variáveis consideradas, do que por cada uma delas isoladamente.

Uma primeira observação diz respeito à média das idades dos grupos masculino e feminino adultos. Como pode ser verificado na Tabela 1, o grupo

feminino (24.00) é aproximadamente sete anos mais velho do que o masculino (17.09). Tal diferença está refletindo a presença de maior número de sujeitos mais velhos no GAF pois, enquanto três mulheres deste grupo estavam acima dos 40 anos, no GAM a idade máxima dos sujeitos foi de 28 anos. É possível que tais diferenças em idade, que se traduzem certamente por um maior grau de experiências vividas, possam ter contribuído pelos resultados favoráveis ao sexo feminino.

Pode-se supor, também, que as mulheres encararam a tarefa com mais seriedade do que os homens, resultando daí seu melhor desempenho no TBP. Apoiando esta suposição subjaz o fator cultural que afirma serem as mulheres mais condicionadas a obedecer ordens e instruções. Como explicitado na seção de Procedimentos, a tarefa em apreço implicava em seguir instruções, circunstância essa que pode ter favorecido o sexo feminino.

Vale lembrar que os resultados deste estudo confirmam os encontrados por Lomônaco et alii (1981). Neste trabalho, procurando interpretar a superioridade do sexo feminino na tarefa em questão, os autores propõem algumas hipóteses para explicar as diferenças encontradas. Uma de tais hipóteses, que acreditamos aplicar-se igualmente bem aos nossos dados, diz respeito a diferenças no condicionamento verbal de homens e mulheres. Trabalhos tais como os de Terman e Tyler (1954) e Weil (1959) (apud Pfromm Netto, 1968) tem demonstrado que o sexo feminino tende a obter melhores resultados em problemas do tipo verbal, enquanto o masculino é superior em problemas do tipo quantitativo e espacial. Uma vez que a tarefa apresentada aos sujeitos era do tipo verbal, esse aspecto, somado aos anteriores, pode ajudar a explicar a superioridade feminina na emissão de respostas abstratas.

Como anteriormente salientado, as hipóteses aventadas são apenas tentativas de explicar esse intrigante resultado. O planejamento deste trabalho não previu o controle de variáveis que poderiam ajudar a identificar precisamente relações de causa e efeito no tocante ao sexo dos sujeitos. Acreditamos, inclusive, que outras hipóteses, que não ocorreram aos autores, poderão perfeitamente serem levantadas.

Finalmente, cabe destacar que a aplicação do TBP a uma amostra de sujeitos mais velhos vem confirmar resultados do trabalho de validação deste instrumento (Silva, 1989) que demonstraram ser esse teste passível de aplicação coletiva, correção rápida e objetiva, além de se ter demonstrado como capaz de discriminar entre sujeitos de diferentes idades e sexos.

SUMMARY

LOMÔNACO, J.F.B.; DECHICHI, C. e YUKIMITSU, M.T.C.P. "Concrete" and "abstract" thought in children and adults: an evaluation through interpretation of proverbs. *Estudos de Psicologia*, 10(3): 9 - 20, 1993

The purpose of this study was to evaluate the degree of occurrence of the types of "concrete" and "abstract" thought in relation to the variables age and gender of the subjects. The types of thoughts was evaluated by the Brazilian Test of Proverbs (*Teste Brasileiro de Provérbios*). The subjects were 53 children, students of the third grade of elementary school, with ages ranging from 9 to 13, and one group of 26 adults, that participated in a course of alphabetization, with ages ranging from 15 to 48. It was observed that: a) adults gave a significantly greater number of abstract answers than children; b) the children gave a significantly greater number of concrete answers than the adults; c) the female subjects gave a significantly greater number of abstract responses than the male subjects; d) the male subjects gave a significantly greater number of concrete responses than the females.

Key word: though concret, thought abstract, proverbs

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNER, J. **O Processo da Educação**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1968.
- COSTA NETTO, P.L.O. **Estatística**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1977.
- GORHAN, D.R. **Proverbs Test - Best Answer Form**. Missoula Mont: Psychological Test Specialists, 1956.
- LOMÔNACO, J.F.B., FARIA, A.R., PULLIN, E.M. M.P., MARTINS NETO, H., AMÊNDOLA, M.B. e MARTINS, R.H.S.C. A interpretação de provérbios em função do sexo e da idade. **Psicologi: Ciência e Profissão**, 1981, 1(2), 69-86.

- PFROMM NETTO, S. **Psicologia da Adolescência**. São Paulo: Editora Pioneira, 1968.
- PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973.
- SILVA, C.B.B. da **Elaboração de um instrumento para avaliar níveis de pensamento através da interpretação de provérbios**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**, São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1987.